



HOMÍLIA

Celebração da Paixão do Senhor

Sé de Beja, 6F^a da Semana Santa, 18 de Abril 2025

Caríssimos irmãos

No Domingo passado ouvimos o relato da Paixão do Senhor, a partir do Evangelho segundo S. Lucas. No Evangelho que acabámos de escutar, é-nos narrada a Paixão de Jesus, desta vez segundo S. João. Esta narração contém alguns aspectos específicos, que apenas aparecem no quarto Evangelho. Passo a evidenciar alguns desses aspectos próprios da perspectiva joanina e que nos ajudam a entrar mais profundamente no mistério da Paixão do Senhor.

1) Jesus afirma a sua divindade com autoridade ("Eu sou")

Quando os soldados vêm prendê-lo no Horto, Jesus pergunta: "A quem buscais?" e responde dizendo "Sou eu" (em grego, "*Egō eimi*" — "Eu sou"). Esta expressão "Eu sou" evoca o nome divino revelado no Antigo Testamento (Êxodo 3,14).

Além disso, os soldados recuam e caem por terra (Jo 18,4-6). Manifesta-se aqui, misteriosamente o poder do Senhor nestas palavras e no efeito que elas têm sobre aqueles que o vêm prender.

Os padres da Igreja, nomeadamente S. Agostinho e S. João Crisóstomo, interpretam esta passagem, afirmando que Jesus demonstra claramente a sua divindade e o seu poder. Se quisesse poderia prendê-los ou aniquilá-los com a sua palavra. Se a simples declaração de quem era bastou para derrubá-los quanto mais

poderia tê-los aniquilado se assim quisesse. Ou seja, Jesus não é propriamente capturado, mas entrega-se livremente.

Como Jesus disse de si mesmo, em Jo10, 17-18:

"O Pai me ama porque dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim; eu a dou livremente. Tenho o poder de a dar e o poder de a retomar. Este é o mandamento que recebi de meu Pai."

2) Jesus protege os seus discípulos:

No seguimento deste diálogo com os que o vêm prender, Jesus diz: **"Se é a mim que procurais, deixai que estes se retirem"** (Jo 18,8-9). Jesus é o Bom Pastor, que dá vida pelas suas ovelhas. Jesus exige que apenas Ele seja preso e que os seus discípulos sejam deixados livres. Mesmo no momento da prisão preocupa-se com os seus. Jesus assume e recebe o castigo que nós merecíamos, para nos libertar. Jesus é o Cordeiro que se deixa imolar, dando a vida pelos seus.

3) O episódio de Malco

Nos três evangelhos sinóticos, alguém corta a orelha de um servo do sumo sacerdote, mas só João dá o nome do servo (Malco) e identifica o agressor como Pedro (Jo 18,10). S. João dá uma ênfase especial a este episódio, acrescentando detalhes. Jesus não quer a violência, o seu Reino não é conquistado pela espada, mas pelo amor e pelo sacrifício.

Vivemos um tempo da História muito marcado pela violência, pela guerra. Como esta mensagem de Jesus é actual, tremendamente actual! Não podemos desistir de construir a paz, criando pontes, dialogando, perdendo e rezando.

4) "Mulher, eis aí teu filho".

Só João relata que Maria, mãe de Jesus, está ao pé da cruz, junto do discípulo amado. E Jesus entrega a sua mãe ao discípulo: **"Eis o teu filho... Eis a tua mãe"** (Jo 19,26-27).

Que dom, que oferta, que presente! Aqui, morrendo na Cruz, Jesus confiou a Sua própria Mãe a João. E ao fazê-lo, Ele confiou-a a cada um de nós e confiou-

nos à Sua Mãe, que passou a ser também nossa Mãe. A nossa comunhão com Jesus torna-nos membros da sua família e, portanto, filhos e filhas de sua própria Mãe.

Somos convidados a consagrarmos a nossa vida a esta boa e incomparável Mãe, Mãe da Igreja, nossa Mãe, colocando-nos assim sob seu manto de proteção e amor.

5) "Tenho sede."

No meio dos seus sofrimentos, naquele momento, Jesus sentiu sede. Estaria certamente muito desidratado. Mas mais do que esta sede física, Ele ansiava e anseia pela salvação das nossas almas. Jesus tem sede do nosso amor, da nossa entrega, da nossa dedicação ao Seu serviço.

6) "Tudo está consumado."

É significativo que Jesus tenha dito **"Tudo está consumado"**. São as Suas últimas palavras de Jesus, apenas registadas no Evangelho segundo S. João, que acabámos de ouvir. O que significam estas palavras? Nestas palavras, Jesus afirma que a Sua missão de redenção do mundo está cumprida.

A sua morte, que hoje comemoramos, é o sacrifício de amor perfeito que verdadeiramente nos salva do pecado e da morte. Que dom! E que sacrifício Jesus suportou por nós! Entrar no mistério do amor sacrificial de Jesus permitir-nos-á amar como Ele amou.

7) O lado aberto pela lança:

Após a morte de Jesus, um soldado trespassa-lhe o lado com uma lança, e sai sangue e água (Jo 19,34).

Esta passagem, também exclusiva deste Evangelho, é carregada de simbolismo e significado reconhecidos pela grande Tradição da Igreja :

Assim, diz-nos Santo Agostinho: **"A Igreja foi formada do lado de Cristo como Eva do lado de Adão."** E São João Crisóstomo: **"Do sangue e da água**

nasceu a Igreja e por esses dois sacramentos a Igreja é alimentada." É uma referência aos sacramentos do Batismo e da Eucaristia, que são como que fontes de vida e de salvação.

Peçamos a graça de nos unirmos mais profundamente ao Senhor, contemplando a sua paixão e adorando a sua santa Cruz